



# FUNDAMENTOS DA ÉTICA CRISTÃ



## Missão

Promover um ensino que permita o desenvolvimento do indivíduo de modo integral, visando sua autonomia intelectual e a autorrealização, formando profissionais críticos e reflexivos com visão generalista e multidisciplinar, conscientes de seu papel social.”



## Valores

A confiança, sensibilidade, flexão, justiça, honestidade, autodesenvolvimento, respeito ao próximo e percepção, empatia, descentralização e nobreza de espírito.”



## Visão de futuro

Ser uma Instituição de Ensino Superior (IES) reconhecida pela excelência nos serviços educacionais, meios para que a sua comunidade acadêmica realize, em sua plenitude, as legítimas aspirações da pessoa humana, atuando em perfeita sintonia com a sociedade apoiada em valores éticos inalienáveis, buscando sempre a racionalização de recursos e a otimização de resultados, comprometida com as transformações do seu tempo.

## Princípios institucionais

- ✧ Ética, consciente de sua responsabilidade social e compromissada com os valores de justiça, igualdade e fraternidade;
- ✧ Atuante no resgate da cidadania, na formação do cidadão como ser ético e político, consciente de suas responsabilidades, de seus direitos e deveres;
- ✧ Aglutinadora, aberta a todo o saber, crítica, criativa e competente;
- ✧ Comprometida com resultados;
- ✧ Aberta a parcerias e alianças com outras instituições, objetivando desenvolver programas de integração;

## **SOBRE A AUTOR:**

### **Ivan Bim Requena**

Graduado em Administração pela UNICESUMAR; Pós-graduado em Administração e em Recursos Humanos pela SPEI; em Metodologia do Ensino Superior pela UNIR e em Gestão Estratégica de Pessoas pela Unifatecie; Mestre em Engenharia de Produção/Gestão de Negócios pela UFSC e Doutor em Ciências da Educação/Gestão de Pessoas pela Faculdade Interamericana de Ciencias Sociales-FICS, Assunción, da qual foi docente *stricto sensu*. Já atuou como coordenador de cursos de graduação, por 20 anos e também, nesse período, como diretor Administrativo, Acadêmico e Geral de instituições de ensino superior. Como última ocupação profissional foi coordenador geral de educação a distância da UNIFACEAR, docente em disciplinas da área de gestão organizacional e orientador de TCC em cursos de graduação e pós-graduação. Tem experiência na área de Administração com ênfase em Gestão Estratégica de Pessoas. Escritor, palestrante e instrutor na área de Marketing Pessoal e Oratória. Membro do Grupo de Pesquisa CNPQ "A Polissemia da Ação Humana - Uma abordagem filosófica das múltiplas relações constitutivas da condição humana", liderado pelo Prof. Dr. Washington Luiz Martins da Silva, PhD. É empresário, consultor autônomo, em Educação Superior.

## APRESENTAÇÃO

Nossas boas-vindas para você, à disciplina Fundamentos da Ética Cristã.

Ao estudar Ética Cristã, vamos apresentar propostas bíblico-teológicas que orientam o viver, que é o mais adequado possível, aos princípios bíblicos e cristãos, bem como às suas respectivas convicções. Tanto pessoas como a própria coletividade podem, pelos ensinamentos ético-cristãos, identificar quais são seus deveres enquanto seguidores da palavra e do exemplo de Cristo.

O cristão deverá portar-se como uma referência comportamental benéfica, para todos aqueles com quem mantenha contato familiar ou social em geral. Ele deve ser um ícone para o ensino e aprendizagem, reproduzindo em seu dia a dia, as verdades bíblicas e cristãs. As transformações da sociedade não devem influenciar o relacionamento cristão com Deus e com Sua palavra, no sentido de “tirá-lo dos trilhos” ou fazê-lo desviar-se para a direita ou para a esquerda. Quem vivencia a ética cristã, sempre se manterá firme em suas convicções, aprendidas no testemunho de Jesus Cristo.

Este material didático destina-se aos alunos do curso de Teologia da Faculdade Malta-FACMA. Torna-se essencial para a formação profissional do Teólogo, através da disciplina **Fundamentos da Ética Cristã**, conhecer profundamente os fundamentos da constituição ética do cristianismo, haja vista que sua atuação profissional dar-se-á, também e principalmente, muito junto a comunidades cristãs repletas de pessoas de diversas origens e costumes, bem como de diversos comportamentos individuais e sociais

Conforme se verá nesse material de pesquisas, a ética é um parâmetro natural para o comportamento e as atitudes que visem ao bem de si e do outro, levando o indivíduo a fazer o que deve ser feito, porque deve ser feito. Com isto, resultados benéficos serão vivenciados e a multiplicação desse comportamento em todos os membros da comunidade significará, naturalmente, mais paz.

O presente trabalho vem ressaltar que a ausência de posturas éticas traz, como um dos principais fatores de comprometimento da constituição social, a

inaptidão dos indivíduos para a participação direta e até mesmo indireta, no convívio social.

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>UNIDADE 1: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE ÉTICA, ÉTICA CRISTÃ E ÉTICA TEOLÓGICA</b> .....	8
1.1 <b>DEFINIÇÕES EM ÉTICA</b> .....	8
1.1.1 <b>Moral</b> .....	12
1.2 <b>ÉTICA CRISTÃ</b> .....	15
1.3 <b>ÉTICA TEOLÓGICA</b> .....	24
<b>INDICAÇÃO DE VÍDEOS</b> .....	29
<b>LEITURAS COMPLEMENTARES</b> .....	30
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	30
<b>HORA DE REVISAR</b> .....	32
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	33
<b>UNIDADE 2: APLICAÇÕES ÉTICO-TEOLÓGICAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA</b> .....	35
2.1 <b>MUNDO MODERNO + MUNDO PÓS-MODERNO (CARACTERIZAÇÕES)</b> .....	35
2.2 <b>GRANDES DESAFIOS A PARTIR DA ÉTICA TEOLÓGICO-CRISTÃ</b> .....	42
2.3 <b>APLICAÇÕES ÉTICO-TEOLÓGICAS PARA A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA</b> .....	46
<b>INDICAÇÃO DE VÍDEOS</b> .....	51
<b>LEITURAS COMPLEMENTARES</b> .....	51
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	52
<b>HORA DE REVISAR</b> .....	53
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	55

## INTRODUÇÃO

O estudo sobre ética envolve adquirir conhecimentos sobre o comportamento do indivíduo na vida social, de forma que este pratique ações corretas, em função do seu próprio bem-estar e do bem-estar do outro, sendo tal comportamento motivado pela própria pessoa, independentemente do que esteja normatizado por regulamentos oficiais, ou seja, fazer o que é bom, por ser bom para todos. Pela ética, a pessoa vai se dedicar a embasar suas atitudes em princípios e valores consagrados como fundamentos do viver bem.

Inicialmente, essa será uma abordagem à temática geral da ética, sendo que, na sequência, serão analisados os pressupostos da ética teológica e da ética cristã, seus fundamentos e aplicabilidades, com base, essencialmente, nas sagradas escrituras e na vida exemplar de Jesus Cristo. Pelo estudo das éticas teológica e cristã, será possível vislumbrar nuances específicas de como toda humanidade pode sim, realizar uma experiência de vida livre de males tão severos quanto os que têm sido experimentados em toda história: corrupção, violência, ódio, egoísmo, secularismo, etc.

Inclusive, no tópico seguinte desses estudos aqui iniciados, será justamente essa a abordagem: a sociedade contemporânea. O Modernismo e o Pós-modernismo; os resultados não tão satisfatórios do Iluminismo; as rápidas transformações havidas nas últimas décadas; os efeitos sociais das novas tecnologias de comunicação e de pesquisa; as crises globais e locais; a degradação ambiental; enfim, todas as condições da sociedade contemporânea e suas implicações.

Finalizando nossos estudos, teremos a oportunidade de conhecer algumas das soluções perfeitas da ética cristã para um mundo tão conturbado. Trata-se das aplicabilidades ético-teológicas para a sociedade contemporânea, e seus efeitos na transformação da vida individual e social.

## UNIDADE 1: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE ÉTICA, ÉTICA CRISTÃ E ÉTICA TEOLÓGICA

### 1.1 DEFINIÇÕES EM ÉTICA

O termo “ética” origina-se do grego “ethos”, que tem como significado essencial, “lugar de habitação”, tendo expandido para os significados mais conhecidos hoje, como: usos e costumes (coisas habituais); o agir consciente; índole e caráter, etc.

A ética é um conceito filosófico-existencial que nasce dos grandes pensadores gregos, como Aristóteles, e se amplia na história com outros grandes nomes da Filosofia, da Antropologia, da Sociologia e de outras ciências, sendo todos interessados em apresentar os significados mais excelentes possíveis, sobre a vida em coletividade e o comportamento do indivíduo na perspectiva do bem viver, para si e para o bem-estar também do outro. Nesse caso, são indicados princípios e valores que venham tão-somente orientar as pessoas no que seja:

- a. o que é bom e o que é mau para “nós”
- b. a vida agregadora e benéfica
- c. o ser social
- d. o bem-estar coletivo
- e. o tratamento mútuo
- f. a honestidade
- g. a coragem
- h. a responsabilidade
- i. a justiça

Todos os fatores e dimensões da vida, acima listados, bem como outros, fazem parte dos desdobramentos do conceito de ética, através da história, como por exemplo, a ética aristotélica, a ética deontológica, de Kanti, a ética do Utilitarismo, de Bentham e Mill, a ética do cuidar, etc. Esses desdobramentos acontecem no cotidiano de todas as pessoas, em seus respectivos contextos existenciais, tanto no nível individual/pessoal, na condução das escolhas e decisões de cada pessoa, quanto no nível profissional (especificidades do

comportamento no ambiente de trabalho), e no nível social, onde toda sociedade avança em moldes comportamentais saudáveis para todos (as instituições públicas e privadas, por exemplo).

Ferraz (2024), assim indica uma das essencialidades da ética:

Se considerássemos que o fim de nossas ações é o nosso prazer (fim meramente subjetivo), então nossas ações buscaríamos meramente por algo que nos apraz (individualmente). No entanto, nossas ações, enquanto ações de um sujeito racional, buscam por um bem válido para todo sujeito (enquanto racional). Um dos objetivos centrais da ética é descobrir qual é esse fim (e qual o papel das emoções no agir. Não podemos negar seu papel nas ações). Tal fim, para que seja justificável, deverá ser objetivo. E cabe enfatizar que objetivo, aqui, não é o oposto de subjetivo (ou um ou outro).  
FERRAZ, (2014, p.14)

Assim, com base nesses “aconselhamentos éticos”, o indivíduo saberá tomar decisões mais apropriadas, de forma consciente e responsável, agindo coerentemente em relação aos valores estabelecidos, buscando uma significação mais elevada para sua vida e a vida do outro. A ideia central é que haja sempre, a máxima justiça nas ações individuais com reflexo nas condições coletivas. Em outras palavras, um mundo contemplado de justiça, de solidariedade e de felicidade, só será possível, de acordo com essa antiga teoria, pela prática dos pressupostos da ética.

Há, principalmente a partir dos séculos XVIII e XIX, que é quando nascem as revoluções industriais, com ênfase mais acentuada no século XIX, uma gama enorme de propostas filosóficas, que pretendem indicar caminhos que melhorem as condições da humanidade, ou seja, pensadores extremamente capazes também trouxeram uma espécie de luz para que melhore as condições sociais: Iluminismo, humanismo, existencialismo, positivismo, racionalismo, são propostas de “iluminação” que afloraram muito nesses últimos três séculos.

Então, o empirismo é composto destas e de outras teorias e propostas que pretendem dar um norte saudável para a sociedade; para a humanidade. E o cristianismo vem também, obviamente, nessa procura das verdadeiras soluções de Deus para a humanidade, sendo que a ciência também traz as suas propostas. Há outros movimentos, diga-se, espirituais, que também trazem suas

propostas. Com isto, soma-se essa enorme gama de ensinamentos, de proposituras, não só científicas, mas também espirituais, para que o ser humano seja melhor, seja mais responsável, mais livre, mais assertivo. Tais “movimentos” são de origem tanto ocidental quanto oriental, conforme se verá adiante.

É importante compreender as referências feitas por Aristóteles, discípulo de Platão e mentor de Alexandre, o Grande, sobre a formação do ser e sua constituição ética e moral. O pensador grego informa que:

Os homens tornam-se bons e virtuosos devido a três fatores, e estes são a natureza, o hábito e a razão. Ora, a razão e a inteligência são os fins de nossa natureza. Por isso é necessário preparar-lhes a formação e o cultivo dos hábitos. Já se disse de que natureza devem ser os futuros cidadãos [...]: o resto é obra da educação. Realmente toda arte e educação esforçam-se por completar o que falta à natureza. Ninguém porá em dúvida que ao legislador incumbe, sobretudo, o cuidado da educação ... Pois o costume adequado a cada constituição sói defendê-lo e, no começo, fundá-lo também ... E sempre o costume melhor é causa de melhor constituição ... (e) como o fim de todo Estado é único, torna-se evidente que deve haver uma só e mesma educação para todos, e que o cuidado e a vigilância desta devem ser públicos e não privados ... É claro, então, que compete às leis regular a educação e torná-la pública”. Aristóteles, 1982 p. 541, *apud* Santos, 2017, p.

O autor discorre que a educação é fundamental para a formação plena do ser, já que este, contemplado com a “natureza”, ou seja, suas dimensões herdadas, deve, agora, ser submetido às influências do restante da formação, que são elementos a serem-lhe agregados, pelo convívio com os demais componentes da sua sociedade. Essa “educação” é justamente toda dinâmica da vida coletiva, onde o sujeito receberá novos saberes intelectuais e comportamentais, que lhe significarão as possibilidades de convívio dentro dos termos estabelecidos por sua sociedade. É a formação do cultivo dos hábitos, o complemento às interações éticas e morais.

Assim, todas as nossas ações, as quais são orientadas por hábitos e pelo senso de dever e obrigação, as quais podem, inclusive, ser alvo de juízos de valor, formam a “ética”. É como manter a virtude, o agir eticamente, ou seja, agir,

sempre, de acordo com princípios e valores de dignidade e de conformidade com o bem.

Importante ressaltar que a ética está para além da própria moral, sendo que esta indica se as ações pessoais estão certas ou erradas, em função de regras oficialmente estabelecidas para o viver em coletividade, levando o indivíduo a ter ciência de que suas ações estão de acordo ou contrárias às prescrições legais, sendo que a ética indica, numa perspectiva da coletividade o que é bom ou mau, sem mesmo ter que se observar se há ou não uma norma prescritiva sobre determinada ação, ou seja, a pessoa pode até estar cumprindo a lei (moral), mas mesmo assim estar desconsiderando os princípios éticos. Por exemplo: em um período de grande escassez de alimentos, produtores e comerciantes elevam de forma exagerada o preço, não havendo ilegalidade nisto, porém configurando-se numa ação nociva para a coletividade, principalmente para os menos favorecidos -> ausência de ética.

Fica evidente, nesse caso, que a ética extrapola as próprias “exigências legais (a lei)”, no sentido de *indicar* que mesmo agindo legalmente, a pessoa pode estar fora de uma postura mais decente e correta, de uma postura “ética”. Por princípios éticos; pensando no bem-estar do outro, não praticarei racismo, por exemplo. Ou não praticarei racismo por temer as punições da lei, já que racismo é crime? Neste exemplo, pode-se perceber, nitidamente, a diferença entre o agir ético e a atitude meramente moral.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

De acordo com Cordi (*apud* Univale Educon, 2003, p.62), “ética é uma reflexão sistemática sobre o comportamento moral. Ela investiga, analisa e explica a moral de uma determinada sociedade”. O autor deixa demonstrado que a ética transcende a moral, sendo-lhe uma força de análise e aprimoramento.

Isto coloca a ética em um estado mais reflexivo, de conscientização quanto ao que é bom ou mau (ética = disposição para o aperfeiçoamento da convivência), enquanto a moral, classifica-se numa dimensão mais prática, mais voltada para o fazer o certo ou o errado.

### 1.1.1 Moral

Enquanto “ética” vai indicar o que é “bom para nós” ou “mau para nós” (obediência ao que não é obrigatório, mas é bom, é justo e coloca o coletivo acima do individual (amplitude universal), e isto sendo válido para qualquer espaço e/ou tempo), a “moral” (*mos, mores; moralis*), indica se algo é certo ou errado, em determinado espaço e/ou tempo (fatores culturais, normas, regras).

Nesse caso, é a pessoa definindo se deve ou não fazer algo, em função de ser esse algo certo, ou errado (autolimitações). Assim, tem-se que a moral é algo que vai promover a condução social, através de códigos, na forma de normas e regras expressas que vão regular as interações entre as pessoas. Outras formas de se expressar a “moral”, de forma a tornar-se conhecido código de conduta: cultura, educação, religiosidade e tradições.

Pode-se deduzir, então, que a moral é essa composição explícita de regras práticas, as quais visam conduzir atitudes e escolhas (comportamentos) individuais, dentro de uma coletividade. A distinção para com a ética reside no fato de que esta vai trabalhar mais direcionada às reflexões que se fazem necessárias, não só sobre as condutas individuais e coletivas, mas também sobre os próprios estabelecimentos condicionantes indicados pela moral.

Uma sentença para sua reflexão: “Quanto maior a ausência de ética, mais elevada a quantidade de normas, regras e leis”. Perceba-se a distinção. Por que não somos todos éticos, evitando o mal coletivo? Ah, vocês não querem ser éticos? Querem viver a seu bel prazer, fazendo o que quiserem? Sim! Então, nós teremos que escrever leis para impedir o mal. Nós (os legisladores) vamos dizer para vocês que isto é errado, antes mesmo de ser mal. Nesse caso, a moral entra em cena.

Vem a moral, para dizer o que é certo e o que é errado. Enquanto a ética já disse o que é bom e o que é mau. Mas aí o que acontece? Muitos não querem essas restrições “do bom ou do mal”. Querem viver uma vida totalmente livre, promovendo as problemáticas sociais: sequestro, roubo, assassinato, enfim, muitas e muitas são as situações nocivas que acontecem por falta de ética.

Já o autor DWORKIN, *apud* Francisco, 2023, traz um importante posicionamento teórico, quando se refere à combinação entre ética e moral, referindo-se assim:

Não obstante, há uma combinação de fatores que constituem a perspectiva pessoal de uma forma geral. Esta é formada por intuições, convicções e instintos de dois departamentos da ética: (i) o bem-estar e a (ii) moralidade. Quanto ao bem-estar, inclui-se, primeiramente, preferências que definem seu interesse individual em “sentido estrito”, como convicções acerca de dinheiro, segurança, prazer

etc. Paralelamente, inclui-se também, em “sentido amplo”, crenças relacionadas a quais tipos de vida podem ser consideradas boas. A moralidade, o segundo departamento da ética, diz respeito à maneira como tratar os outros, respondendo às necessidades e ambições que um terceiro pode ter. FRANCISCO (2023, p.27).

Percebe-se nitidamente que o autor informa que o indivíduo, em sua própria perspectiva existencial, configura sua ética nas duas vertentes que lhe são essenciais: o bem-estar pessoal e a moralidade, sendo a primeira, relativo às suas convicções e aos seus desejos para uma boa vida e a segunda, referente às interações com o outro as quais devem ser efetivadas e um plano de mútuo respeito e consideração (o bem-estar passa a ser de duplo interesse).



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

De acordo com Cotrim (2002) a moral se configura como um agrupamento de regras e normas, acrescida de hábitos e costumes que conduzem as pessoas em seu comportamento, tendo como base os valores próprios, ou seja, específicos de uma certa comunidade social.

Nessa perspectiva, pode-se concordar com a leitura de que, por exemplo, o trabalho infantil é inaceitável, do ponto de vista da moral, até porque trata-se de crime. Nesse exemplo, houve uma mudança moral significativa, em termos de tempo, já que no início da Revolução Industrial, era não só permitido, como também incentivada essa prática. Considere-se ainda o fato de que a ética, em si, nunca recomendou esse tipo de tratamento para com as crianças, pois sempre incentivou a educação familiar e escolar, para o desenvolvimento dos infantes, desde bem cedo.

Além das proposituras filosóficas e sociológicas quanto à ética geral, há ainda as proposituras de outra vertente: a ética cristã, que acentua ainda mais a necessidade de comportamentos benéficos que contribuam para o desenvolvimento social e espiritual de todas as comunidades.

## 1.2 ÉTICA CRISTÃ

Em um certo período histórico da humanidade, a cristandade, em fundamentos teológicos, que é o estudo de Deus, entra em cena reforçando o conceito já existente do que é bom e o que é mau. Então, nós temos aqui uma amplificação conceitual sobre conduta comportamental. Vinda do cristianismo e da teologia, surge essa amplificação ética, que almeja para tornar ainda melhor as proposituras existenciais quanto ao que é bom e o que é mau para a coletividade. O indivíduo é alvo da moral; o foco da moral é o indivíduo e o seu comportamento individual na coletividade, enquanto a ética vai trazer essa visão coletiva, do todo. Então, graças a Deus, que o cristianismo entra com essa proposta amplificadora de um entendimento do que seja realmente bom ou mau. E é claro que essa abordagem é de fundamentação teológica.

Quando se fala em ética cristã, deve-se entender que ela é eminente e essencialmente bíblica: encontram-se nas sagradas escrituras, os fundamentos da ética cristã, e não poderia ser diferente. Mas também há uma segunda fonte: a vida de Jesus. Sim, a vida de Jesus é também um fundamento cristão ético da nossa existência. Não é preciso ir longe, pois lá em Atos, é dito que Ele “andava fazendo o bem”. Então, assim, o homem em relação a Deus, o homem em relação ao próximo, ao seu semelhante, e o homem em relação a si mesmo,

pronto, está contemplado na ética cristã (Escrituras Sagradas e vida de Jesus). Que maravilha de composição! Essa equação é simplesmente magnífica. O ser humano para com Deus. O ser humano para com seu semelhante e o ser humano para consigo mesmo.

Quanto à ligação plena existente entre a Ética Cristã e a vontade de Deus, Geisler (2003), assim se expressa:

A ética cristã tem a forma de um mandamento divino. Um dever ético é algo que nós temos de fazer; é uma prescrição divina. É claro que os imperativos éticos que Deus dá estão alinhados com seu caráter moral imutável. Em outras palavras, Deus deseja que se faça o que é certo em concordância com seus próprios atributos morais. “Sede santos, porque eu sou santo”, foi o mandamento de Deus para Israel (Lv 11.45). “Sede, pois, perfeitos, assim como perfeito é o vosso Pai celestial” (Mt 5.48), Jesus disse aos seus discípulos. “É impossível que Deus minta” (Hb 6.18), assim, nós também não devemos mentir. “Deus é amor” (1Jo 4.16), e Jesus disse, “amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mt 22.39). Em suma, a ética cristã baseia-se na vontade de Deus, e Deus nunca deseja algo que seja contrário ao seu caráter moral imutável. GEISLER, (2003, p. 15 e 16)

Ao que tudo indica, Geisler está indicando que o ser humano vai encontrar na teologia, nas sagradas escrituras e na vida de Jesus, toda a orientação necessária para uma vida que é muito melhor do que a vida proposta pela ética comum, a ética filosófica, por exemplo. Então, isto é o que a ética cristã propõe. Ir além das soluções humanas. Agora, uma pergunta, para a sua reflexão: temos ou não, enquanto cristãos, uma proposta de solução para a humanidade? A resposta é sim. Segunda pergunta para a sua reflexão: por que ainda vivemos em uma sociedade tão degradada? A resposta é que ainda falta um cumprimento mais eficaz da missão cristã.

Existem soluções grandiosas acontecendo, por parte do cristianismo, no mundo, como por exemplo, o envio de missionários. Isto está acontecendo há séculos. Há obras assistenciais, médicas e educacionais cristãs em todo mundo, indo e ajudando; minimizando a dor e as desigualdades. Há sim uma degradação global. Há sim uma ação cristã. Mas por que ela não é suficiente ainda? Isso é

para uma reflexão. É por isso que este estudo trata de aplicações ético-teológicas para a sociedade atual. Está-se falando, aqui, não de teorizar a ética cristã, mas de praticá-la. Isso são aplicações ético-teológicas em uma sociedade degradada.

Enfim, os desafios para o cristianismo, em geral, são muito grandes. Quando se fala em degradação social, trata-se, por exemplo, da família comprometida, a constituição familiar comprometida. Assim, quais serão as aplicações ético-teológicas que serão feitas para minimizar ou até mesmo reverter esse quadro da perda da identidade familiar na sociedade moderna? Esses são os desafios do cenário global para o cristianismo.

“Um cenário ético global bom da perspectiva bíblica”, é o que o cristianismo tem de bom para propor à sociedade, sendo os cuidados para com a vida, e não para com as coisas, a proposta a ser apresentada; a essência humana. Seja analisado agora, o que traz para a humanidade, as sagradas escrituras, em termos de cenário para o bem, para as coisas boas:

“Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai”. Filipenses 4:8

Aqui o apóstolo Paulo está ensinando, de forma muito teológica. Paulo era um teólogo extraordinário. Um homem poderosíssimo nas escrituras, nas tradições e nas leis. Era o homem para a sua época. Então, ele vem dizer assim: “tudo que é verdadeiro”. Veja como que a ética cristã e a teologia vêm trazendo para o ser humano a solução perfeita. Tudo que é verdadeiro, honesto. Honestidade! Como é evidente a falta de honestidade que estamos vivenciando em nosso mundo hoje! A falta da honestidade é a tal da corrupção.

Diz ainda o apóstolo: “tudo que é justo”. Onde está a justiça verdadeira, hoje? A ética cristã tem sim uma proposta para a prática da verdadeira justiça. É possível que o apóstolo tenha se lembrado do alerta feito pelo profeta Isaías, quando diz; “Nossos tribunais se opõem ao que é certo; não há justiça em parte alguma. A verdade anda tropeçando pelas ruas, e a honestidade foi banida. Sim, a verdade sumiu, e quem rejeita o mal é perseguido. O SENHOR viu tudo isso e se desagradou de não encontrar justiça alguma”. Isaías 59:14 e 15. Como está

a justiça no mundo em que vivemos? Vencida pela corrupção e maldade dos homens.

Imagine, agora, esse cenário caótico, gigantesco, a ser alcançado pela ética cristã, pela teologia, pela palavra de Deus. Tudo que é justo, é justiça! Puro. Amável. Paulo ainda acrescenta, em suas considerações aos filipenses: “Tudo o que é de boa fama”. É como se ele estivesse bradando para a sociedade como um todo: “Senhores governantes, senhores legisladores, senhores juristas, operadores do direito, pessoas comuns, educadores, enfim, todos, por favor, primem, prezem pelo que é de boa fama, que é exemplar, que é referencial de verdade a ser seguido! Não destruam a fama do bem!

Assim, o cristianismo tem exatamente essa missão, a de mostrar isso às pessoas, às comunidades e às organizações sociais. Ir e mostrar que está tudo errado por aqui. Ou melhor, tudo o que está acontecendo aqui “não é bom para nós”. É essência da ética cristã trabalhar arduamente para reverter o quadro de degradação em que está a humanidade, de forma a se promover um convívio totalmente adverso do que se observa hoje.

Um exemplo bíblico de luta pela reversão do caos ético, moral e espiritual do seu povo, é o do profeta Elias que “foi” ao Palácio do rei Acabe e advertiu severamente: “O que vocês estão fazendo com a nação não é bom, é mau”. Ora, esse deve ser o posicionamento do cristianismo hoje. Tem que ser assim, ou o quadro não vai melhorar. O cristão precisa ser o Elias que mostre tudo que é realmente verdadeiro, honesto, justo, puro, amável, de boa fama, virtuoso e que merece louvor.

Séculos depois dos brados de advertência do profeta Elias, vem João Batista, enfrentando também um contexto social totalmente degradado. Não só no contexto judaico, como no contexto romano, que ali imperava. Praticamente todos corrompidos. E João Batista, então, levanta a mão e a voz, alertando ao governador, aos militares, sacerdotes, fariseus e para todos os demais que vinham a ele, quanto aos seus comportamentos ilícitos e nocivos. Nessa linha ético-cristã, ele ainda orientava: repartam suas vestes uns com os outros! Isso é bom!

Entenda-se que esse levantar-se de Elias, de João Batista e tantos outros, é o papel do cristianismo atual, com base ética e base teológica, para enfrentar essas distorções sociais e espirituais. Outras riquezas ético-cristãs vêm da palavra de Deus para informar o que é bom para a sociedade: Amor, fruto do Espírito. Amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, paciência de uns para com os outros, bondade, fé, mansidão, temperança. Onde estão essas boas coisas? O apelo dessa disciplina, desse conteúdo, é esse. O cristão indo para apresentar essa solução.

Como visto, a solução ético-cristã é real e está embasada na luz da palavra. Então, perceba-se aí o tamanho do desafio que está diante do cristianismo moderno. Como o apóstolo diz: estamos numa batalha, numa guerra, que não é guerra contra a carne, mas sim contra o mal. Essa é a dinâmica do cenário global. O grande “resumo” da ética cristã está embasado nos mandamentos de Deus, que significam o amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Quanto a isto, Murray, *apud* Tokashiki, assim se manifesta:

O amor é cumprimento da lei, porque constringe o assentimento e o cumprimento daquilo que a lei prescreve. O amor é ao mesmo tempo emotivo e motivador. Visto que o amor é emotivo, cria afinidade com um objeto e afeição pelo mesmo. O cumprimento que o amor constringe, portanto, não é forçado nem involuntário, mas antes, trata-se de uma obediência alegre e espontânea. Fora desse constrangimento e amor impelidor, não existe cumprimento da lei. Cumprimento é obediência, e obediência sempre subentende no consentimento voluntário do coração e da vontade. Quando o amor é todo-infiltrador, então o cumprimento da lei se torna completo. MURRAY, (2003, p. 559 e 561)

O autor evidencia, principalmente, o fato de que a obediência à lei de Deus, que é o cumprimento do amor, deve ocorrer voluntariamente, ou seja, sem que haja obrigação precípua estabelecida, ou seja, deve partir de um coração voluntário a cumprir as ordenanças do amor divino.

Apresentou-se até aqui, o que é bom para todos. A palavra de Deus traz muito mais ensinamentos e instruções, para que se alcance uma sociedade mais

saudável. Agora, será visto o que a própria teologia da palavra de Deus, das Sagradas Escrituras, traz para alertar, e quando se diz: para alertar, trata-se de levar esses alertas aos outros. É o “ide e ensinai”! É como se O Senhor dissesse: “Eu andava fazendo o bem. Andem fazendo o bem. Eu andava levando alívio para pessoas. Façam o mesmo. Eu levava a todos a minha luz. Eu sou a luz, vocês são a luz também. Ele disse isto a todos os seus seguidores. Então essa é a proposta de uma ética cristã aplicável, prática. “Vocês são a luz também! Vocês são o sal”!

Ora, o sal precisa misturar-se aos alimentos, influenciá-los para a sua conservação e para o seu sabor. Então Jesus faz um alerta aos cristãos: se o sal não tiver sabor, para que serve? Somente para ser jogado fora. Então, o olhar para o cenário global, são oito bilhões de pessoas que precisam ser tocadas pela ética cristã e teológica. A ética comum, filosófica, já está aí e não se mostrou suficiente para solucionar os desvios pelos quais a humanidade se encaminhou.

Da perspectiva bíblica, teológica, o cenário é de degeneração, de degradação da vida. E como a Bíblia alerta quanto a isto?

“Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: adultério, fornicção, impureza, lascívia, idolatria, feitiçaria, inimizades, contendas, ciúmes, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glotonarias, e coisas semelhantes a estas”, [...]. Gálatas 5:19-21

A lista apresentada pelo apóstolo Paulo aos cristãos gálatas, de comportamentos e atitudes plenamente nocivos traz, logo de início, ações de ataque à estrutura familiar (atacou a célula *máter* da sociedade, que é a família, atacou a própria sociedade no seu fundamento maior), “adultério e fornicção”, ou seja, atos nocivos relacionados à degradação moral, à imoralidade. Isso, sabe-se muito bem, é mau para a sociedade.

A mensagem continua identificando a prática da impureza e da lascívia, da feitiçaria, das inimizades, contendas e iras; ciúmes e pelejas. A sociedade tem demonstrado ser muito comum a prática de agressões físicas e morais entre

as pessoas em todos os lugares do mundo. Essas pelejas individuais, no trânsito, nas ruas, nas cidades se tornaram extremamente recorrentes. Mas o drama continua: “heresias, invejas, homicídios, bebedices, gluttonarias,” são citados na referida passagem bíblica, sendo, também, ações realizadas na absoluta contramão da ética cristã. Enquanto professos cristãos, temos que entrar nessa “pista contrária” e bradar: parem, basta, chega, não façam mais isto! É um desafio de cenário para a ética cristã.

Mas não para por aí. A contramão da ética cristã está presente em mais ensinamentos bíblicos. O apóstolo Paulo escreve a Timóteo, referindo-se ao comportamento humano para o lado do mal, não para o lado do bem, claro. Surge mais uma lista de ações humanas que estão na contramão absoluta e plena da ética cristã.

“[...] Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, intemperantes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela”. II Timóteo 3:1-5

“Homens amantes de si mesmos”. O antropocentrismo. A pessoa idolatrando a si mesma, considerando-se o centro e a totalidade, a plenitude absoluta, considerando-se senhor de si e autossuficiente. Ora, atitudes assim são combatidas abertamente pela ética cristã, a qual prescreve um estado totalmente distinto deste, no qual o homem escolhe considerar-se totalmente dependente de Deus e humilde o suficiente para negar-se a si mesmo em prol do bem-estar do outro. Esse estado de “amantes de si mesmos” indica ainda o egoísmo. Tudo é meu!

Continua o apóstolo, escrevendo para seu discípulo Timóteo: avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, sem afeto natural, profanos. Ora, profanar é algo que a sociedade moderna está fazendo

em índices alarmantes. Estão profanando mesmo o que é sagrado. Atacando aberta e explicitamente a pessoa de Deus, de Jesus e do Espírito Santo, fazendo piadas e encenações absurdas. Trata-se de blasfêmia, afronta a Deus acontecendo de forma tão abrangente e incrível. O afeto natural do ser humano também sendo desfeito; esse afeto do ser humano que lhe é inato, é natural do ser humano. Isso está se perdendo. As pessoas estão preferindo identificar-se e viver como animais. Estão se casando com árvores. Estão se casando com seu próprio carro. Pessoas casando-se consigo mesmas. A sociedade vai se degradando e o apelo se torna mais intenso para o cristianismo: que haja maiores influências cristãs no mundo!

“Traidores, obstinados”, diz Paulo a Timóteo. As pessoas estão obstinadas: “eu mando em mim”! Rejeitam a luz da verdade. Cada um escolhe ter a sua própria verdade. “Amigos dos deleites, mais do que amigos de Deus. As pessoas aparentam ter piedade, mas, infelizmente, não a têm.

Com isto, percebe-se que há um lado bom, demonstrado pelas Escrituras, e há também, esse lado mau a ser combatido. Então, há sim, luz mais que suficiente na ética cristã e teológica para a reversão do quadro, para amenizar essas distorções todas, essas ansiedades, essas perplexidades.

Tokashiki (2008, p.11), acentua que “a ética cristã não minimiza o valor do ser humano, pois este é imagem de Deus, mas reconhece que ele não está mais em sua condição original, em que foi criado, mas num estado moral e espiritual decaído”.

O mundo encontra-se mergulhado na depressão e na ansiedade. Medo descontrolado do passado e do futuro. Há uma recomendação bíblica ao cristianismo, que define plenamente o que a ética cristã precisa fazer, através dos cristãos: “Ide”! Sim, influenciar para salvar é a palavra de ordem nesse “Ide”! Fazer aos outros o que gostaríamos que fizessem a nós mesmos. Simples assim. O que mais impressiona na ética cristã e teológica é a simplicidade. Não há necessidade de leituras e análises filosóficas extremamente profundas e complexas. Não. É simples. Desejamos uma sociedade justa, boa, de se conviver? Desejamos uma sociedade que prepare as pessoas também para uma

vida futura, eterna, na presença de Deus? Se a resposta é sim, ame ao outro como você ama a si mesmo. Conforme acentuado anteriormente: simples assim.

Jesus apresenta-se como o salvador de todo o mundo, não em um superficialismo vago e sem sentido, como quem está em busca de poderes terrenos temporários, mas sim como a solução perfeita e definitiva para todos os que a Ele se unissem. Cada uma das suas atitudes e palavras ecoavam o verdadeiro sentido da vida individual e coletiva.

Em uma das grandes ocasiões de Sua manifestação popular, Jesus proferiu uma mensagem grandiosa. Ele vai para o Monte das Oliveiras e profere o maior sermão, a maior mensagem teológica de bênçãos para as pessoas. E dentro desse sermão, dessa mensagem, dessa reflexão teológica, inicia Suas palavras dizendo: Bem-aventurados (mais que felizes) são aqueles que têm fome e sede de justiça. Não se trata aqui, apenas da justiça em si, humana, o cumprimento das normas, das leis, dos princípios éticos, dos valores, mas também, é claro, fome e sede da justiça Dele. Sim, precisamos ser revestidos da justiça de Cristo e com a luz que essa justiça traz, ser revestidos dessa luz. Vestiduras brancas, conforme a Bíblia enfatiza. É isso que precisa impactar a sociedade contemporânea.

O apelo do Sermão do Monte envolve atitudes pessoais e coletivas em prol de comportamentos benéficos e construtivos. Essa é a grandiosa ética de Jesus: o bem comum. As comunidades cristãs devem não só manifestar em palavras essa verdade, mas principalmente em testemunhos vivos das práticas por Ele deixadas. Por exemplo: Sua mansidão. Essa é a propositura ético-teológica para a sociedade contemporânea. Os mansos. Onde se pode achar mansidão, hoje? Não a agressividade. Para quem lhe agredir no rosto, mostrar ao agressor o outro lado da face. E ele reforça que quando as pessoas fazem essa ética cristã acontecer, são “brasas vivas” sobre a cabeça das pessoas más. Pesa na consciência das pessoas agressivas, em função da atitude perdoadora e mansa da vítima de agressão, o erro cometido. Ela vai despertar para uma nova realidade. Essa é uma realidade ético-cristã, não de origem filosófica contemporânea comum, mas de uma realidade da ética cristã que transcende tudo o que as proposituras científicas apresentam como solução.

Bem-aventurados os misericordiosos. Fazer o bem, repartir o que temos. Ajudar, apoiar. “Você que tem duas vestes”? Perguntava João Batista, então dê uma para quem não tem. Ele dizia aos militares: “contente-se com o seu ganho, com o seu soldo”! Por que ele fazia esse alerta? Pelo excesso de corrupção. As pessoas se vendendo para ganhar dinheiro. Na experiência da ressurreição de Cristo, Os soldados romanos se venderam aos líderes judaizantes, mentindo que os discípulos tinham levado o corpo. Bem-aventurados os limpos de coração! Pessoas de comportamento ilibado, assim como o era o patriarca Jó. O próprio Deus testemunhou dele: “homem íntegro e reto, temente a Deus, e que se desvia do mal”. Jó 1:8. Integridade, retidão, temor de Deus e avesso ao mal. Haveria ética melhor que essa?

Bem-aventurados os pacificadores! Algo impressionante aqui: promoção da paz ao invés da guerra e de outros tipos de violência. Do ponto de vista teológico, uma atitude de valor inestimável. Vidas sendo preservadas, direitos respeitados, esperanças e expectativas de vida sendo enaltecidas, etc. Vale muito a pena ser pacificador e isto precisa ser anunciado com vigor ao mundo.

### 1.3 ÉTICA TEOLÓGICA

A Ética Teológica, também conhecida como Teologia Moral, no meio cristão, tem seus princípios conceituais e filosóficos fundados pela Igreja Católica Apostólica Romana e, em suas composições instrutivas, vai analisar e investigar as ações e o comportamento do homem para, então, entrar com propostas de ordenamento para essas ações, ou seja, dar uma ordem a essas ações, a esses comportamentos, a essas atitudes, pela teologia; pelo estudo de Deus, orientando que as pessoas mantenham comportamentos que considerem, em primeiro plano, não a própria vontade, mas a vontade de Deus. Então, os escritos, e não só os escritos, mas os dogmas católicos, trazem grande quantidade de ensinamentos na Teologia Moral, que é a Ética Teológica.

O foco primordial da Teologia Moral é a apresentação do evangelho de Jesus Cristo, sendo Ele considerado o centro de tudo e o centro para todos. Deve-se considerar ainda que o Cristo apresentado pela ética teológica não está

estagnado lá no passado, inativo, passivo, mas sim, presente na vida de cada ser humano, independentemente do seu tempo e do seu local em que esteja vivendo. Em outras palavras, Jesus Cristo, anunciado e proclamado na Ética Teológica se faz presente no dia a dia das pessoas, o que realmente traz um sentido bastante adequado e absoluto para o contexto, já que a ética pretende justamente “estar numa espécie de monitoramento santo” quanto às ações e ao próprio comportamento de cada ser humano, a partir do exemplo máximo de santidade, o Senhor Jesus.

A sociedade contemporânea (humanidade hodierna), apresenta uma quantidade quase infinita de atitudes e comportamentos que divergem acentuadamente daquilo que a palavra de Deus e o testemunho vivo de Jesus pretendem para o bem-estar das pessoas em geral. No entanto, essas pessoas têm sido muito mais inclinadas a um afastamento gradativo e acentuado da verdade bíblica, escolhendo uma vida de isolamento espiritual em relação a Jesus, em seu testemunho e sua palavra. Trata-se de um comportamento dispersivo em relação do divino.

Por serem conduzidas (por forças contrárias à vontade de Deus) a uma autossuficiência e autonomia vigorosas, as pessoas acham-se na absoluta capacidade de autocomando e autocontrole pessoal de sua existência: “Eu mando em mim”! “Minha vida, minhas regras”! Nem mesmo os pais, os professores e até autoridades oficiais têm conseguido reverter essa comprometedora tendência social das últimas décadas, haja vista que o comportamento independente, ao que tudo indica, “deve ser respeitado”. Isto, naturalmente, tem como significado mais evidente, o isolamento da pessoa do convívio social salutar e mais ainda, de um possível convívio religioso.

Em segmentos que não só aprovam como incentivam o aborto, por exemplo, nem mesmo o direito à vida é preservado, em detrimento do direito ao uso desregrado do corpo. Com esse comportamento digamos, irresponsável, 73 milhões de abortos são realizados anualmente no mundo (OMS-Organização Mundial da Saúde, 2025). Somente neste triste dado estatístico, pode-se notar a total ausência de ética cristã e também teológica. As pessoas não querem ter, pela fé, Jesus por perto, preferindo agir segundo os ditames da sua própria vontade.

Então, pela ética teológica, deve-se entender que a fé, esse sentimento espiritual, não passivo de análise laboratorial ou científica, e a razão, não são excludentes. Não excluem uma à outra. A sensatez e a razoabilidade nos informam, com toda segurança possível, que é muito mais justo, verdadeiro e benéfico viver segundo os ditames da vontade de Deus para a vida, do que viver nesse isolamento pessoal de autossuficiência, pelo qual, por exemplo, 73 milhões de vidas são aniquiladas anualmente, em nome da liberdade de uso do corpo (a prática do aborto). Ou seja, é nítido, pelos esclarecimentos da razão, e pelos fundamentos da fé, que não pode haver qualquer ato de bem, na atitude “abortar”.

É possível e benéfico para todos o conviver entre fé e razão, mas é evidente que “alguém” quer que a fé se acabe. O próprio Cristo fez um alerta: “Quando vier o Filho do Homem, porventura achará fé na Terra”? Perceba-se que Ele mesmo indicou a exclusão da fé no contexto social, com o passar do tempo. Ele não perguntou se achará fé na natureza, nas árvores, nos animais, na fauna. Quando diz, “achará fé na Terra”? refere-se, é óbvio, à fé na humanidade. Cabe ao cristianismo atual lutar pela bandeira da fé, juntamente com a razão.

Pretende-se indicar, com a presente conceituação, que a autonomia do ser humano não necessita ser impedida ou restrita, muito pelo contrário, que essa autonomia seja cada vez mais sólida. No entanto, a liberdade para escolhas deve ser conduzida dentro de parâmetros ético-teológicos que primem pelo direito à vida, direito à propriedade, direito à dignidade, etc. Assim, com o uso da razão, mesclado ao uso da fé, certamente atitudes coerentes com a justiça, a verdade, a própria vida, serão praticadas, sempre dentro de princípios divinos. Pode-se afirmar, que nessa prática salutar (fé + razão), a pessoa estará sim, vivendo num plano que transcende a superficialidade de uma existência medíocre, embasada em falsos entendimentos quanto à real essência e ao real valor da vida humana.

Há que se ensinar, também pelos ditames da Ética Teológica, que uma vida íntegra, em todos os sentidos, não deve ser constituída apenas pelo uso pleno da liberdade absoluta e irrestrita, com foco apenas em uma “razão” aparentemente louvável, mas sim, pelo uso sábio da razão, acompanhado pelo

uso mais sábio ainda da fé na palavra de Deus e no testemunho comportamental perfeito de Jesus Cristo. Isto é uma vida transcendente, não superficial. É como bradar à sociedade contemporânea: a vida não é tão-somente “comamos e bebamos, porque amanhã morreremos”! A vida deve, sim, transcender a este posicionamento tão empobrecido e limitado. Ora, para isto, a Ética Teológica tem fundamentos instrutivos suficientes.

Do ponto de vista teológico, a obra maligna é encurtar a mentalidade humana, fechando-a num cubículo muito pequeno. Ora, o ser humano foi criado por Deus à Sua imagem e semelhança. Deus colocou no ser humano essa possibilidade de transcender; de usar a sua mente para crescer e desenvolver-se muito amplamente, sendo esse “crescer”, o transcender na sua espiritualidade, alcançando níveis elevadíssimos de compreensão e discernimento. Ele mesmo disse a cada ser humano: “pensai nas coisas do alto e não nas que são da terra”. Um apelo explícito a uma vida transcendente pelo uso da razão, mas sempre subjugada ao uso da fé.

Há, portanto, essa leitura ético-teológica da capacidade do ser humano mudar. Muitas pessoas são transformadas poderosamente, de um violento sequestrador, um criminoso de alta periculosidade, um traficante, um viciado em drogas (prática que, inclusive, muitas sociedades contemporâneas autorizam por suas leis) pois, após uma oportunidade de iluminação teológica, deixam suas práticas nocivas, tornando-se, em muitos casos, luz para outras pessoas. Sim, pelas instruções benéficas da ética teológica e cristã, indivíduos são libertos das trevas mais baixas que se possa imaginar, sendo trazidos para uma transcendência divina, iluminada.

A seguinte passagem bíblica traz uma conotação esplêndida quando o assunto é a junção de fé com razão, parasse obter um viver saudável e salvífico:

“Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso **culto racional**. E não sejais conformados com este mundo, mas sede transformados pela **renovação do vosso entendimento**, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita **vontade de Deus**”. Romanos 12:1 e 2

Paulo está apelando aos cristãos romanos, que tenham uma atitude ética, no sentido de lutarem por uma transformação que os leve a colocarem a santa e perfeita vontade de Deus acima da própria vontade. O apóstolo acrescenta uma informação digamos, diferenciada na sua mensagem: “vosso culto racional”, ou seja, um comportamento que une fé (culto) e razão (racional). Assim, pode-se inferir que essa junção é plenamente possível e recomendável, sendo ela uma oportunidade de se viver de forma transcendente em relação aos demais, que não temem a Deus e seguem seus próprios interesses e desejos.

Quando o apelo de Romanos 12:1 e 2 é atendido, a pessoa está, sim, juntando fé e razão, mas não é aquela razão científica, tecnológica, trata-se da razão celestial. O próprio Deus assim se expressa: “vinde, arrazoemos”! Algo impressionante está sendo dito aqui. Deus está convidando o ser humano para uma conversa, um diálogo, nos termos do uso da razão (arrazoemos); usar o raciocínio, ou seja, O Senhor não deseja obter dos Seus filhos uma adoração e uma reverência cega, mas sim, firmada nos alicerces da fé e também da razão. Estamos diante de um quadro de transcendência, onde o homem pode alcançar níveis celestiais, diante da majestade suprema, em um diálogo cercado de fé e razão.

No mundo do pós-modernismo, muitas têm sido as atitudes nocivas da humanidade em geral, sim, de cada sociedade, sempre chegam notícias de comportamentos estravagantes e que, em muitos casos, comprometem o próprio bem-estar de certas comunidades. Comportamentos desenfreados, aéticos e também antiéticos têm se avolumado cada vez mais em nosso mundo, indicando a imediata necessidade de intervenções do cristianismo, em prol de milhões e milhões de pessoas que necessitam ser resgatadas desse modo distorcido de viver.

Destaque-se ainda que, no modernismo, o desafio cristão já era colossal, principalmente depois da Revolução Industrial, ou das revoluções industriais, que começam no século XVII e vem para os séculos XVIII e XIX. A humanidade toma, então, um caminho complexo, iniciando o período do modernismo, no qual as pessoas vêm para as cidades, são absorvidas pela carga de trabalho, muitas

vezes opressivo da indústria e do comércio, deixando o nomadismo e vindo, com isto, para o sedentarismo. Então, a concentração elevada de pessoas acentua a degradação moral: enfrentamentos diversos, violência desenfreada, imoralidade e perversão, etc. Isso é o sedentarismo urbano.

No pós-modernismo, com amplo domínio das tecnologias avançadíssimas como a inteligência artificial, a realidade aumentada, o metaverso, etc., a concentração urbana torna-se ainda mais apelativa e “necessária”, haja vista a intenção da maioria das pessoas de se projetarem no mundo virtual e dele absorver elevadas cargas de informações, as quais podem trazer conhecimentos benéficos, mas também significam o advento de informações e conhecimentos totalmente adversos daqueles necessários para uma vida saudável e benéfica, ou seja, saberes que elevam ainda mais o agravamento das condições já precárias, em termos de ética e moral, da sociedade contemporânea. Assim, toda essa concentração de milhões e milhões de pessoas num mesmo ponto geográfico, e com essas influências pós-modernistas do liberalismo, que é o abuso da liberdade, amplia ainda mais as condições desfavoráveis da vida em coletividade.

A sociedade contemporânea, alcançada pelos benefícios da Ética Cristã e da Ética Teológica, pode ter uma esperança de libertação para a salvação oferecida na Palavra de Deus. No próximo capítulo, trataremos dessa abordagem.

## **INDICAÇÃO DE VÍDEOS**

- 1) A diferença entre Moral e Ética - Filósofo Clovis de Barros Filho

<https://www.youtube.com/watch?v=J2JG2cprBCM>

- 2) Ética

<https://www.youtube.com/watch?v=b79A83sZ8wU>

- 3) A Ética Cristã

<https://www.youtube.com/watch?v=9ZA2Sddrhg0>

## LEITURAS COMPLEMENTARES

- 1) A Moral e a Ética: Considerações Conceituais

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/464/777>

- 2) Ética Cristã

[https://repositorio.academiadepregadores.org/AdmAcademiaPregadores/files/Apostila\\_Modulo\\_224\\_EticaCrista.pdf](https://repositorio.academiadepregadores.org/AdmAcademiaPregadores/files/Apostila_Modulo_224_EticaCrista.pdf)

- 3) Ética e Sociedade

[https://grace.unodc.org/grace/uploads/documents/academics/Integrity and Ethics Module 3 Ethics and Society pt.pdf](https://grace.unodc.org/grace/uploads/documents/academics/Integrity_and_Ethics_Module_3_Ethics_and_Society_pt.pdf)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ética surge como uma ciência de análise do comportamento humano, da perspectiva individual para o coletivo. A ideia central era, à época, entender o comportamento humano, a partir dos hábitos e costumes e, de alguma forma, propor ajustes comportamentais que significassem um viver coletivo o mais benéfico possível para todos. Com isto, identificar o que é bom ou mau para todos, o que é o ser social, o bem-estar coletivo, a honestidade, a coragem, a responsabilidade e a justiça, tornaram-se a linha de frente dessa ciência social.

Da visão de Aristóteles, o ser humano torna-se virtuoso, ou seja, dotado de bons hábitos e costumes, a partir da sua natureza, dos seus próprios hábitos cotidianos, que vão evoluindo para o bem e pela razão, ou seja, pela própria consciência racional, no sentido de leva-lo a fazer as melhores escolhas, as quais visem ao bem do todo e não apenas do indivíduo. Aristóteles propõe que a educação seja o principal agente dessa transformação do ser para o bem. Com o passar do tempo, outras proposituras científicas entram em cena para também indicar possíveis soluções para a melhoria da vida em coletividade. Iluminismo,

humanismo, existencialismo, positivismo, racionalismo, são propostas de “iluminação” que afloraram muito nesses últimos três séculos.

O conceito de “moral” surge como um complemento relevante a toda essa construção social, indicando que enquanto a ética traz o indivíduo para uma reflexão comportamental sobre os efeitos dos seus hábitos e costumes na coletividade, a moral indica exatamente onde esse indivíduo está falhando no cumprimento das normas e regras coletivas. Algo como uma obediência normatizada, enquanto a ética propões uma obediência conscienciosa. Assim, a moral determina ações benéficas, bem como as respectivas punições ao não cumprimento das mesmas.

Em meio a tantas intervenções socioculturais em prol do bem-estar da coletividade, surge ainda a Ética Cristã, como sendo, do ponto de vista bíblico-cristão, a solução perfeita, que leve o ser humano a um comportamento não só mais adequado para a vida social agregadora e benéfica, como também para indicar um caminho totalmente seguro para o alcance de uma vida futura no contexto celestial, a vida eterna.

A Ética Cristã pretende indicar a bíblia e a vida de Jesus como os mais excelentes parâmetros comportamentais existentes. Assim, como já expresso anteriormente, “Um cenário ético global bom da perspectiva bíblica”, é o que o cristianismo tem de bom para propor à sociedade, sendo os cuidados para com a vida, e não para com as coisas, a proposta a ser apresentada.

A Ética Teológica também traz instruções bastante relevantes para a formação social do ser humano. Também conhecida como Teologia Moral, trata-se de mais uma forma encontrada pelo cristianismo, de reforçar ainda mais a luta pelo bem coletivo da humanidade. O evangelho de Jesus Cristo é o centro das proposituras da Teologia Moral, tendo a pessoa do Senhor, presente e ativo na vida das pessoas, como base essencial dos seus dogmas e doutrinas.

Assim, pode-se entender que tanto as ciências como a religião cristã apresentam seus conceitos de vida para o bem, sendo estudadas e vivenciadas há séculos, cabendo a ambos os lados, enfrentar os desafios relacionados à melhoria constante da vida em sociedade, ou a partir de reflexões e atitudes filosófico-sociais adequadas, ou a partir de doutrinas cristãs e teológicas.

## HORA DE REVISAR

Ficou demonstrado que a ética geral nasce de intenções sociais e filosóficas, essencialmente dos tempos do ápice grego do conhecimento, de se estudar o comportamento individual em relação aos efeitos deste na sociedade como um todo. Tais estudos e análises científicas foram-se avolumando, através dos séculos, chegando-se a diversas novas propostas de análise científica do comportamento, de modo a indicar para o ser humano o melhor caminho em termos de suas escolhas para a solidificação dos seus hábitos e costumes. As abordagens empíricas do Iluminismo, do racionalismo, do humanismo e de outras vertentes filosóficas, pretendem dar um norte saudável para a sociedade; para a humanidade.

Demonstrou-se, também, que enquanto a ética atua no sentido de fornecer critérios para as melhores escolhas, e isto em dimensão universal, ou seja, sem depender de contextos culturais, a moral visa uma normatização geral contra o comportamento indevido, nocivo, que venha a comprometer a qualidade de vida e o bem-estar do outro e da coletividade, a moral visa, primeiramente, estabelecer regras e normatizações que conduzam o comportamento no sentido ali estabelecido, introduzindo, também, critérios e meios de punição aos possíveis “infratores”. Em outras palavras, a moral estabelece uma obediência normatizada, enquanto o agir ético ocorre como que em uma obediência ao que não é obrigatório.

Com o passar dos primeiros séculos depois de Cristo, grandes pensadores cristãos também trouxeram suas contribuições no sentido de indicar caminhos melhores em termos comportamentais individuais e coletivos. Tais indicações, claro, baseadas na palavra de Deus e na pessoa de Jesus Cristo, com Seus ensinamentos e testemunhos. Trata-se das propostas da Ética Cristã e da Ética Teológica (Teologia Moral). Ambas pretendem orientar comportamentos, claro, com base nos princípios bíblicos e no exemplo de Jesus, O qual “andava fazendo o bem”, segundo o texto sagrado.

O presente texto indicou ainda que a sociedade contemporânea encontra-se em grande desvio comportamental, no sentido de que a vontade individual tem prevalecido, perigosamente, sobre a dimensão coletiva. Índices elevados, de degradação moral, insegurança e corrupção, têm demonstrado ser esta uma realidade inquestionável. Tais evidências conclamam o mundo cristão a desempenhar um papel vital na transformação da sociedade, levando à frente as bandeiras a Ética Cristã e Teológica, embasadas, principalmente, nas prescrições divinas das sagradas escrituras, e nos evangelhos de Jesus Cristo.

## REFERÊNCIAS

CORDI, Cassiano. **Para filosofar**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2003.

FERRAZ, Carlos Adriano. **Elementos de ética**. Pelotas : NEPFIL online, 2014.

SANTOS, Luan Paiva. **O desafio do ensino da ética e da moral no ensino primário**. Dissertação de mestrado. Disponível em: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/25773/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20-%20Ensino%20da%20%C3%A9tica%20e%20da%20moral%20-%20vers%C3%A3o%20corrigida%20e%20melhorada%20ap%C3%B3s%20defesa%20p%C3%ABlica.pdf>. Acesso em: 19/05/2025.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos de filosofia: história e grandes temas**. 15. ed. São Paulo, 2002.

FRANCISCO, Rangel Mendes. **Ética e igualdade distributiva em Ronald Dworkin**. Dissertação de mestrado. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/55322/3/FRANCISCO%2C%20Rangel%20Mendes.%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20mestrado%20-%20%C3%89tica%20e%20igualdade%20distributiva%20em%20Ronald%20Dworkin%20%283%29.pdf>. Acesso em: 19/05/2025.

GEISLER, Norman L. **Ética cristã: questões contemporâneas**. São Paulo: Edições Vida Nova, 2003.

MURRAY, John. **Ética bíblica in: O Novo Dicionário da Bíblia**. 2ªed. São Paulo: Edições Vida Nova, 2003.

TOKASHIKI, Ewerton B. **As características da ética cristã**. SoliDeoGloria, Biblioteca Evangélica Virtual, 2008.

## UNIDADE 2: APLICAÇÕES ÉTICO-TEOLÓGICAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

### 2.1 MUNDO MODERNO + MUNDO PÓS-MODERNO (CARACTERIZAÇÕES)

No Capítulo 1 do presente material foi construído em certo cenário teológico, com muitos subsídios das escrituras sagradas, é claro, para essa proposta. Assim, de posse de tais elucidações cristãs e teológicas, deve-se partir, agora, para uma proposta que aplicações das mesmas na sociedade contemporânea, fazendo, antecipadamente, uma análise, mais detidamente falando, na sociedade atual, na sociedade contemporânea.



Fonte: <https://br.freepik.com/>

Se há uma palavra de que deve compor toda análise sobre a sociedade, seja ela de que tempo ou localidade for, essa palavra é: “Diversidade”. A imagem acima quer revelar justamente essa diversidade de pessoas, culturas e raças, enfim, a composição natural da humanidade.

Vivemos hoje o mundo pós-moderno, sendo esse o cenário, então, em termos de sociedade a ser alcançada pelas revelações bíblicas da Ética Cristã e da Ética Teológica. Uma definição técnica para essa expressão “Sociedade

Contemporânea”, é esse conjunto de transformações altamente abrangentes e rápidas, sendo que tais transformações vão afetar, diretamente, todo contexto social: cultura, política, economia, educação, espiritualidade, trabalho, família, ecologia e tecnologia, claro. Então, isso é sociedade contemporânea. É um conjunto de transformações em todos os âmbitos da vida humana. Ressalte-se ainda que esse processo não desacelera, já que uma desaceleração seria inaceitável, travando todo o desenvolvimento humano.

E é evidente que as transformações ocorrem tanto no âmbito material, (tecnologias em forma de *hardwares*, como a robótica, por exemplo, disponíveis na área da saúde, da educação, do transporte, etc.), quanto no âmbito da dimensão imaterial (*softwares*, inteligência artificial, realidade aumentada, metaverso, etc.). Mudanças em *hardwares* e em *softwares* alcançam um terceiro componente: *humanwares* ou *peoplewares*. Tudo isso promovendo as transformações da sociedade contemporânea.

Sejam analisadas, então, coisas mais contundentes, mais impactantes que têm acontecido na sociedade contemporânea, nunca deixando de lembrar que o bloco anterior, Éticas Cristã e Teológica, deve impactar esse bloco posterior, que é a própria sociedade atual. Essa análise é apelativa: aplicações ético-teológicas, na sociedade contemporânea.

Assim, quais outras contundências mais gritantes são percebidas na atualidade?

- I. Diversidade de posturas pessoais e grupais. Nessa perspectiva, os padrões vigentes, inclusive princípios e valores, são afetados por rupturas muitas vezes radicais, como quebras de paradigmas, trazendo mudanças e inovações não só materiais, como também conceituais. Isso é bastante contundente, pois a sociedade está transformada e se transformando rapidamente.
- II. Degradação ambiental indica outra mudança contundente, apontando para comprometimentos nas mudanças climáticas, na sustentabilidade, enfim, na própria perpetuação da vida o planeta.
- III. “Globalização”, aldeia global. Há, sim, uma contundência aí, porque a globalização acaba também por gerar uma unificação social, política,

econômica, religiosa, enfim, bastante diversificada. A globalização é um fenômeno extraordinário. Não é recente, claro. Começa, por mais singelo que seja, lá pelo século XV, com as grandes navegações, alcançando o mundo todo, e vem se avolumando e transformando a sociedade radicalmente (são as influências das idas e vindas, com as respectivas trocas culturais). Ressaltando que essas “idas e vindas” não ocorrem apenas no plano material, mas também no plano tecnológico dos avanços dos meios de comunicação, ou seja, a informação fluindo de maneira extremamente rápida e volumosa, levando tanto conhecimentos benéficos, quanto nocivos, é claro.

- IV. Degradação moral, assunto já abordado no Capítulo 1, indicando que há esse elevado índice de corrupção, libertinagem, violência, dentre outros desequilíbrios comportamentais. A violência tem-se avolumado assustadoramente, fruto, também, da ganância do ser humano, o seu egoísmo e egocentrismo. É esse centralizar tudo em si mesmo: Eu quero! Eu posso!
- V. Fragilização do cristianismo. Infelizmente, por questões de “adaptabilidade”, o cristianismo tem cedido e sido influenciado pelo contexto histórico-social, a não ser tão empolgante e contundente nas suas ações, principalmente de pregação de uma palavra rigorosa, que apele às pessoas para deixarem seus costumes ofensivos a Deus e ao semelhante. Tem, poderia se dizer, desacelerado, apesar das muitas obras hoje realizadas, principalmente em relação a uma cobrança vigorosa quanto ao cumprimento da ética e da moral cristãs. Um exemplo dessa aquiescência do cristianismo, é o fato de que em muitos seguimentos do mesmo, a degradação do matrimônio tem sido aceita com normalidade (casamento entre pessoas do mesmo sexo, homossexualidade, família multivariada, etc.). Outra atitude comprometedor do cristianismo decadente, da atualidade, é a defesa explícita da Teoria da Evolução por muitos líderes cristãos e pela maioria do povo dito cristão.
- VI. Têm sido elaboradas, no meio cristão, versões bíblicas altamente afetadas em sua composição textual, por textos excluídos, textos alterados e textos acrescentados. Capítulos inteiros suprimidos,

- versos bíblicos suprimidos também, alterações drásticas na escrita bíblica. É um período decadente do cristianismo.
- VII. Avanço acentuado do espiritismo (espiritualismo), com toda sua carga de misticismo e ocultismo, tendo alcançado todos os povos da Terra com suas insinuações contrárias à palavra de Deus. A título de ilustração, o rei Saul, certa vez, recebeu a sua merecida punição, tirando até mesmo a própria vida, porque buscou apoio de uma ocultista, a feiticeira de Endor. Ele foi falar com Samuel, que já estava morto (atitude totalmente condenada por Deus em Sua palavra). O espiritismo tem um contexto muito extenso.
- VIII. Animosidade entre as nações. O próprio Jesus profetizou que nos últimos dias as nações se levantariam umas contra as outras. Alguém pode até afirmar que isto sempre houve, na forma de guerras e rumores de guerras. Mas uma coisa é indiscutível, nunca em um volume e intensidade tão grandes como os dos últimos séculos. Guerras locais e mundiais, só no fim dos tempos.
- IX. Crises sanitárias, crises econômicas, corrupção dos governos e da própria justiça, fomes, catástrofes naturais, etc. Tudo indicando um breve colapso de todo sistema da humanidade.

Esses e outros comprometimentos modernos, acentuam ainda mais o desafio para o avanço da Ética Cristã e da Ética Teológica. Esse desafio aumenta exponencialmente. Para que a ética cristã influencie a sociedade moderna, aqueles remanescentes fiéis do cristianismo autêntico, que estão sendo enfrentados, inclusive por falsos cristãos, precisa crescer mais ainda, porque ele tem agora um outro mundo a combater. Para reverter quadros sociais de degradação. O ser humano está perplexo com o que está vendo; com o que está vivenciando.

Geisler (...) acentua que a ética cristã é absoluta em suas reivindicações e aplicabilidades e que, portanto, é aplicável a cada ser humano, independentemente de sua confissão religiosa, abrangendo, inclusive, ateus. Diz o autor:

Desconhecer a Deus como a fonte do dever moral não exime ninguém, nem mesmo um ateu, de suas obrigações morais. Como disse Paulo: “quando os gentios, que não têm lei, praticam as coisas da lei por natureza, embora não tenham lei, tornam-se lei para si mesmos, demonstrando que o que a lei exige está escrito no coração deles” (Rm 2.14-15). Ou seja, mesmo que os incrédulos não tenham a lei moral em suas mentes ainda assim eles a têm escrita em seus corações. Mesmo que não a conheçam de forma cognitiva, eles a demonstram através de suas inclinações. GEISLER, (2003, p.17)

Assim, evidencia-se que mesmo pessoas que vivam sem o conhecimento de Deus têm plena consciência dos seus deveres e obrigações morais e éticas para com os semelhantes estando, portanto, sob os efeitos diretos dos juízos e penalidades bíblicamente indicados aos “transgressores”.

Ainda, quanto à sociedade atual, surgem outras características que são, obviamente, essenciais. Fazem parte da estrutura social moderna. Elas constroem a sociedade. Por exemplo, a lógica do consumo. Baixo, regular ou excessivo é o consumo, pelo consumo. O consumo baixo, claro, gerado pela pobreza. O consumo regular do dia a dia, não deixando de ser um consumo. E o excessivo, claro, são os exageros nas aquisições. Isso é marca da sociedade atual. Isso torna a sociedade mais volátil, mais superficialista, confiando excessivamente nas coisas temporais e, com isto, cegando os olhos para as ofertas transcendentais da vida futura. Uma fluência muito grande dessa tendência, que faz perder-se toda solidez da ética e da moral, tirando-se o foco do valor eterno do ser humano, conferido pela criação e pela redenção, sendo o mesmo transferido para a superfluidade das coisas passageiras que aí se apresentam.

Ainda quanto às dinâmicas do mundo pós-moderno, e como já salientado anteriormente, há o super avanço das inovações tecnológicas que, de certa forma, induzem o homem ainda mais a um contexto de esfriamento das relações sociais. Esse avanço tremendo das tecnologias promove transtornos sociais severos. Pais e filhos são afastados uns dos outros, minando-se o relacionamento paternal que é tão essencial à formação do ser. A inteligência

artificial vem ocupando muito espaço. A realidade aumentada também é uma tecnologia que tem crescido amplamente, colocando as pessoas para viverem relações virtuais, em ambientes e contextos totalmente virtuais, também. O virtual vencendo o real. Então, os olhos nos olhos e a conversa pessoal vão-se tornando “desnecessários”, afetando radicalmente a formação social dos indivíduos.

Deve-se compreender, também, que há soluções importantíssimas para a humanidade, nessas inovações tecnológicas, como é o caso da saúde, da comunicação, dos transportes, etc. Falando em saúde, chega-se a uma outra contundência da sociedade contemporânea, que é a da ascendente crise emocional das pessoas, em todos os lugares, elevando a índices alarmantes o grau de depressão e ansiedade, bem como de outros transtornos, tanto na idade adulta quanto infantil.

O impressionante é que, mesmo diante de tantas propostas filosófico-científicas e até mesmo religiosas, essas condições só se agravam. A paz e o equilíbrio não têm chegado. O que nos deve deixar preocupados ainda mais é que os cristãos também não têm cumprido sua missão de iluminar o mundo com a Palavra, apresentando a solução perfeita para esta vida e para a vida futura. Ora, a sociedade olha para todas essas propostas; para todas essas bandeiras levantadas, esperando ansiosamente pela indicação do melhor caminho a seguir. E a situação vai de mal a pior. Então, essa sensação de crise constante e ampliada, vai tomando conta da mente das pessoas, elevando o temor e a desesperança. A própria identidade vai-se extraviando pelo caminho, a ponto de boa parte das pessoas não mais encontrarem em si mesmas, a identidade divina com a qual foram criadas. Um dos indicadores mais críticos dessa condição é o índice de suicídios que só cresce, principalmente entre os mais jovens.

Outro indicador que confirma tais condições de depressão e ansiedade, é o aumento constante do consumo de entorpecentes e produtos químicos. Muitas pessoas encontram na química dos remédios, alguma forma de aliviar suas tensões emocionais e psicológicas, inclusive para poderem dormir.

Há ainda o senso de vigilância permanente, oriundo do monitoramento a que as pessoas estão sendo submetidas diariamente, em todos os espaços

possíveis e imagináveis (inclusive nas próprias residências). Esse procedimento amplia os níveis de tensão das pessoas e de coletividades, haja vista promover uma preocupação constante com a possibilidade de que tais vigilâncias acontecem em função da escalada acentuada da violência e da corrupção. Há estudos científicos sobre essa temática, principalmente a partir de escritos de Michel Foucault, sobre o dito Poder Panóptico.

No Século XVIII, Jeremy Bentham idealizou um projeto de arquitetura que trazia uma inovação radical em termos de vigilância em um determinado sistema presidiário, sendo que Bentham imaginava ser possível aplicar o mesmo princípio também em outros ambientes públicos, como escolas, hospitais, empresas, etc. A edificação proposta no projeto constava de uma torre central em torno da qual eram construídas as celas. A partir dessa torre, os observadores teriam acesso permanente e amplo a tudo o que acontecia nas celas, sendo que os presos não poderiam ver seus vigilantes.

Foucault faz um aproveitamento e uma ampliação filosófica dos princípios do Panóptico criado por Bentham, propondo que seria esse um sistema a ser generalizado em termos de capacidade de disciplina sobre as pessoas na sociedade moderna. O filósofo indica que os efeitos psicológicos do sistema de monitoramento de presos, em sendo aplicado a todas as esferas da vida cotidiana das pessoas, produziria efeitos sociais e psicológicos diferenciados e de grande abrangência.

O que é preciso destacar aqui, é o fato de que a sociedade a ser alcançada pelo cristianismo tem, também, mais esse fator de tensão social a ser considerado, e que acaba por ser mais um elemento de comprometimento psicológico e emocional das pessoas. O senso de vigilância permanente leva as pessoas a um estado de maior tensão ainda.

Entre os principais efeitos do Poder Panóptico, estão os seguintes:

- a. As pessoas entram numa “síndrome de autovigilância” permanente, já que, apesar de saberem que estão sujeitas ao monitoramento, não sabem quando e onde isto pode estar acontecendo.

- b. Ao se sentir permanentemente vigiada, a pessoa torna uma regra própria a regulação do seu comportamento, passando a também autovigiar-se. Isto, claro, torna-se mais um fator de tensão.

Trata-se, em última instância, de um sistema não só de vigilância, mas também de controle social que, em sua essência, provoca ainda mais tensão e medo nas pessoas. Esse sistema (vigilância invisível e permanente), visa elevar ainda mais o poder sobre a sociedade, por parte dos governantes, trazendo mais acentuado senso de normalização de comportamentos.

## **2.2 GRANDES DESAFIOS A PARTIR DA ÉTICA TEOLÓGICO-CRISTÃ**

Destacando ainda mais as complexidades da sociedade contemporânea, que deve ser o alvo supremo das incursões cristãs e ético-teológicas, há o dilema estabelecido entre as propostas sociocomportamentais do Liberalismo e do Conservadorismo. Lados opostos em que se busca a defesa dos direitos de liberdade e de individualidade de cada pessoa, bem como, por outro lado, dos valores e princípios consagrados, ou seja, de manterem-se inalienáveis esses valores sociais e morais da sociedade.

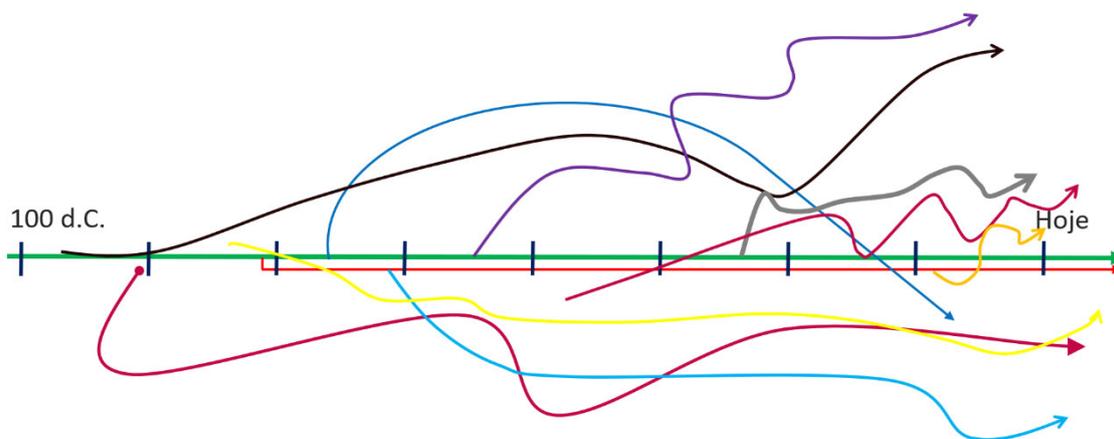
Como o assunto principal é relacionado às influências ético-cristãs, faz-se necessário entender que tipo de ética cristã ou teológica deve prevalecer. Isto é dito em função das múltiplas “teologias” que se estão alastrando pelo mundo todo, desde, inclusive, o primeiro século depois de Cristo. Sim, em muitas situações, o Liberalismo tem conseguido ser impositivo à própria fundamentação teológica de inúmeras denominações cristãs, levando-as a adaptarem dogmas e doutrinas, de forma a atender aos clamores de pessoas menos comprometidas com a verdade e mais propensas a terem seus desejos – mesmo que nocivos do ponto de vista bíblico – devidamente atendidos.

Exemplos dessa “adaptabilidade ético-teológicas”: apoio de igrejas cristãs ao casamento entre pessoas do mesmo sexo (algumas denominações, inclusive, com casais homossexuais realizando a liderança pastoral); a prosperidade

material acima do próprio desenvolvimento espiritual; anulação da lei de Deus em nome da graça “barata”; adulterações “convenientes”, no texto bíblico; entre outras. Na imagem abaixo, desenha-se justamente toda essa dinâmica de alterações teológicas que vêm ocorrendo através dos séculos, em nome de uma “conformação” entre o que as pessoas (os fiéis) querem e o que os líderes denominacionais buscam.

Por estranha que pareça ser, a figura a seguir indica, de forma ilustrativa, as inúmeras ramificações que se “desprenderam” do cristianismo autêntico, original, criando caminhos alternativos, teologicamente falando, de forma a serem estes bastante adaptados e confortáveis aos respectivos fiéis. Sim, enquanto a linha-mestra, totalmente linear e inalterada, se mantém reta na história, novos “movimentos teológicos” surgem, conduzindo seus adeptos às mais variadas bases doutrinárias e dogmáticas.

O que chama bastante a atenção é o fato de que, mesmo tendo surgido do próprio cristianismo original, tendo a própria bíblia como “fonte de orientação”, tais dispersões teológicas sempre se propõem a trazer as respostas divinas aos dilemas humanos, mas, na realidade, acabam por confundir ainda mais a mente das pessoas, de modo a, em casos mais severos, até mesmo deixarem de acreditar no cristianismo como o caminho ideal a ser seguido rumo à felicidade. A própria bíblia traz alertas contra esse tipo de movimentação doutrinária adaptativa aos interesses humanos, chamando-a de “Babilônia”, a fonte-mor de todas as “prostituições”/confusões religiosas da Terra.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Enquanto a linha inalterável não se desvia nem para a direita nem para a esquerda, as novas linhas teológicas “suplementares”, entram em cena com divisões e contradições que têm, inclusive, gerado guerras e outros tormentos sociais em todo esse tempo. Nasce uma linha que vai subindo, vindo a ter uma queda, e subindo novamente na sequência, e assim por diante. Ela nasce dessa linha verde mestra. A linha vermelha, apesar de ser também nascida nessa linha mestra da verdade (verde), surge um pouco abaixo, numa vertente teológica diferente da original, e vai em frente, em um percurso reto também.

Em termos estatísticos, seguem dados que indicam a grande variedade religiosa cristã no mundo, atualmente.

- Igreja Católica Apostólica Romana -> 1,406 bi de adeptos (*Annuarium Statisticum Ecclesiae*)
- Igreja Ortodoxa -> 300 milhões de adeptos
- Igreja Anglicana -> 110 milhões de adeptos (Comunhão Anglicana)
- Igreja Protestante/Evangélica-> 1,320 bi de adeptos (IA Gemini)

A maior diversidade doutrinária fica por conta dos seguimentos protestante e evangélico que, com centenas e até mesmo milhares de ramificações, atinge essa grande quantidade de adeptos em todo mundo.

A sociedade contemporânea tem convivido ainda com outros dados alarmantes, quanto ao comportamento ético ou não, ou ainda, moral ou não das pessoas. Os dados a seguir (OMS, 2024) revelam uma condição altamente preocupante, analisados do ponto de vista social e também teológico-cristão.

- 25 mi de abortos/ano
- 10 mi de mortes/ano, por fome
- 450.000 homicídios/ano
- 34.000 mortes/ano, de civis, em função de guerras
- 25.500 sequestros/ano
- 1 bi de pessoas morando em favelas

Além desses dados lamentáveis, a sociedade contemporânea amarga ainda os “desencontros” sociais que se têm avolumado grandemente nos últimos anos, e que também se configuram como desafios a serem superados pelas incursões do cristianismo, como forma de se reverter tais condições. Trata-se da preocupante perda de identidade que se vem demonstrando explicitamente, além de outros transtornos, como os casos a seguir listados:

- Movimento LGBTQIAPN+
- Multi-identidades (p.e.: identidade animal -> Therians, Movimento Puppy Play, Bebês artificiais, etc.)
- Casamento humano-animal; Não-casamento; Divórcio
- Poligamia (em algumas sociedades)
- Consumo exagerado e descontrolado de álcool, tabaco e outras drogas
- Entretenimentos altamente nocivos

A escritora cristã Ellen G. White, faz considerações relevantes sobre as condições atuais da humanidade, indicando a gravidade dos tempos atuais e a necessidade de se providenciar amplos trabalhos de evangelização.

As calamidades em terra e mar, as condições sociais agitadas, os rumores de guerra, são portentosos. Prenunciam a proximidade de acontecimentos da maior importância. As forças do mal estão-se arregimentando e consolidando-se. Elas se estão robustecendo para a última grande crise. Grandes mudanças estão prestes a operar-se no mundo, e os acontecimentos finais serão rápidos. WHITE (2003, p.280)

Insiste-se, nesse momento, com o prezado acadêmico que se está dedicando a estudar o presente material, que tenha em mente que tudo isto aqui apresentado, nesse Capítulo 2, não é um conteúdo que se preste a atemorizar, mas sim, a demonstrar o quanto o cristianismo moderno tem a fazer para a salvação da humanidade, de tantas situações precárias e degradantes como

essas. Com tudo isto, as aplicações ético-teológicas para a sociedade contemporânea são mais que urgentes.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Com a imagem acima, estão indicados os fundamentos gerais da Sociedade Contemporânea, desde sua definição conceitual, até seus próprios desdobramentos gerais.

### 2.3 APLICAÇÕES ÉTICO-TEOLÓGICAS PARA A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

As influências ético-teológicas precisam ajustar o comportamento social de tal modo, que alcance o padrão bíblico para atitudes e escolhas existenciais. Essas influências vão chegar como solução através de qual conjunto dogmático-doutrinário do cristianismo moderno? De qual conjunto de fundamentos teológicos? Qual é a proposta de luz de todos esses segmentos que nasceram e estão nascendo do cristianismo, para o enfrentamento das crises que se acentuam sobre a humanidade? Certamente, é algo a se pensar; razão para importantes reflexões e também ações cristãs.

Geertz *apud* Araújo (2008, p.3), assim considera a presença da igreja cristã no mundo, enquanto agente de transformações sociais: “A Igreja está ligada a religião e com isso podemos entender a religião como uma construção cultural das sociedades, pois “fundamenta as exigências mais específicas da ação humana nos contextos mais gerais da existência humana”. Com isto, fica claro que há sim, por parte da igreja, a possibilidade de influenciar para transformações sociais e religiosas significativas.

É possível a aplicação de uma tipologia bíblica nesse contexto da demanda por amplas incursões do cristianismo na sociedade contemporânea. Nessa perspectiva, pode-se comparar a experiência de Davi diante do gigante Golias. O cenário apresenta os militares de Israel reunidos diante do inimigo (os filisteus), inclusive com a presença de Saul, o rei de então. Forças armadas reunidas em nome do Senhor, mas que não cumpria sua missão de derrotar o inimigo que, diga-se de passagem, afrontava abertamente a Deus e isto já durava alguns dias.

Quando as coisas pareciam não mais terem uma solução, surge um personagem totalmente adverso daquela realidade. Um simples pastorzinho, um menino franzino. Davi ficou indignado ao ouvir as afrontas de Golias contra os exércitos de Deus e, de forma corajosa, disse que iria enfrentar e derrotar aquele gigante. E foi exatamente o que fez. Nas suas próprias forças? Não, nas suas capacidades de uso da funda e, acima de tudo, no poder de Deus com ele.

Enquanto Golias (o mundo moderno é também um gigante afrontoso e blasfemo) vinha a ele com lanças, escudos e espada, Davi bradou ousadamente: “... eu vou a ti em nome do Senhor dos exércitos”! Com isto, o inimigo filisteu foi derrotado e humilhado. Pois bem, o contexto de Davi e Golias é uma tipologia bíblica que se aplica perfeitamente ao contexto do cristianismo atual. Há um gigante aí fora, que tem afrontado o Deus vivo, com suas teorias e filosofias enganosas, o qual precisa ser vencido pelo poder de Deus, e isto não acontecerá com nossas próprias forças, mas unicamente pelo poder do Espírito Santo de Deus, que convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo. Essa é a verdadeira ética cristã e teológica a ser defendida ousadamente pelos cristãos modernos.

Outra aplicação bíblico-teológica possível, ao contexto das aplicações ético-teológicas na sociedade contemporânea, é a experiência de Pedro e mais dois apóstolos, quando convocados pelos sacerdotes, tendo sido acusados de “práticas ilícitas” ao estarem pregando o evangelho de Jesus Cristo, ouviram das autoridades: “...vocês encheram Jerusalém dessa doutrina”! Novamente, pelo poder de Deus, na pessoa do Espírito Santo, a mensagem da verdade foi anunciada a todo aquele povo, promovendo mudanças significativas no comportamento das pessoas e, com isto, chamando a atenção daqueles líderes inúteis. Pois bem, esta é exatamente a realidade do que deve acontecer no mundo atual, ou seja, ele deve ser cheio da doutrina, como o foi Jerusalém, naqueles dias. Aquela ação foi nada mais, nada menos, que uma poderosa influência ético-teológica na sociedade local e regional, expandindo-se para todo mundo em algumas décadas (força tão grandiosa que até mesmo na casa de Nero houve conversões ao cristianismo).

Há muitas **outras influências ético-teológicas que Deus providenciou** em toda história, na sua divina bondade, para orientar para melhor, comportamentos pessoais e coletivos:

- Abel era um remanescente fiel, que sempre testemunhava da santidade a Deus nas próprias ações. Inclusive o seu contexto também foi de enfrentamentos por causa dessa sua atitude diferenciada. Havia um tal de Caim (seu irmão), que era contra a verdade e contra o bom comportamento sociorreligioso de Abel, o qual insistia em defender a verdade.
- Enoque era tão fiel, influenciava tanto a sociedade degradada de seu tempo, com pessoas violentas, que ele foi tomado por Deus. Não viu a morte. Era um remanescente fiel, influenciando uma sociedade corrupta.
- Noé, por 120 anos pregou (influências ético-teológicas) os juízos que viriam se não houvesse arrependimento e mudança de condutas nas pessoas.
- Abraão sai da sua terra e vai pra um lugar desconhecido para ele, justamente para anunciar a verdade de Deus para povos pagãos e excessivamente idólatras. Sim, o plano de Deus era que Abraão influenciasse ética e teologicamente, as sociedades corrompidas.

Jacó, Isaque, José, Moisés, Daniel, etc. O que José fez dentro do palácio do faraó, com a ética teológica, a ética divina foi simplesmente extraordinário. Salvou a nação, salvou o mundo da sua época da fome. Elias, João Batista, os apóstolos, a igreja, os reformadores, sempre atuaram na disseminação da verdade do amor de Deus, alternado o comportamento de sociedades inteiras.

Antes de subir ao céu, Jesus Cristo disse à “igreja”: ide, ensinai e batizai! Fazer discípulos é fazer alunos; fazer alunos é ensinar. Aplicação de saberes éticos bíblicos. De acordo com Gonçalves *apud* Araújo (2009, p.5), a Igreja é a expressão do Reino de Deus, construtora da realidade futura, para ela é dada a tarefa de esforçar-se e trazer o futuro para o presente, essa promessa futura gera a missão, a missão é a esperança da fé em ação”.

Outras prescrições bíblicas:

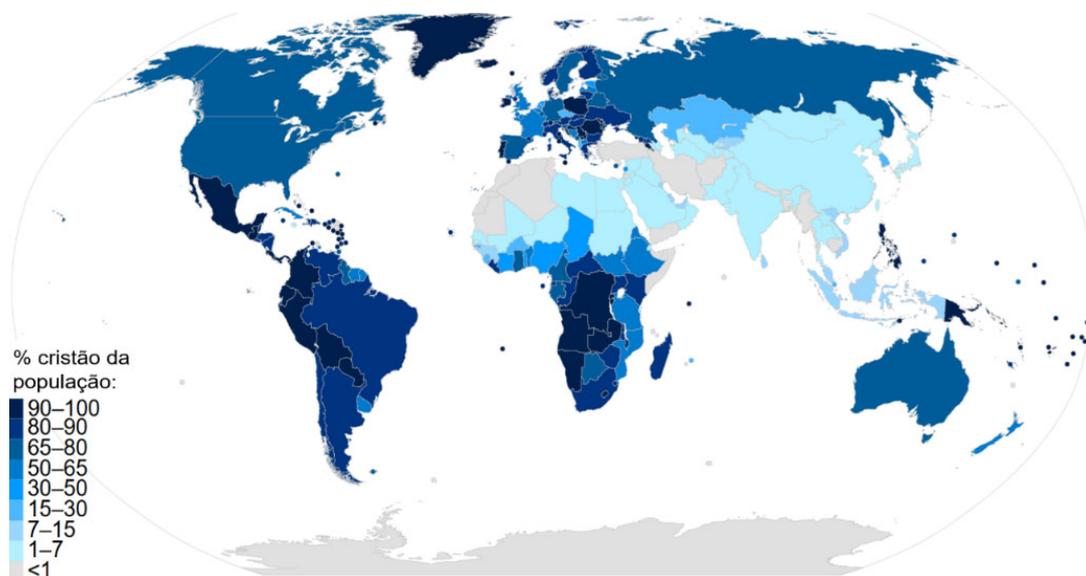
- a. Vós sois o sal. O sal deve preservar alimentos e dar-lhes sabor, ou seja, dar sentido de existir. Influenciar para melhorias e conservação. Inclusive, se o sal perder o seu valor, como já disse, ele é inútil. Assim como uma árvore, teoricamente frutífera, é inútil se tiver só folhas. Aliás, árvores assim serão arrancadas e queimadas.
- b. Vós sois a luz. A luz serve para (Salmo 119:105): Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e luz para o meu caminho. Será que toda a humanidade está vivendo e caminhando na luz? Se não houver luz, a pessoas cairá no abismo. É como se fosse uma pessoa cega, deficiente visual, indo, sem alguém a conduzindo.

“Um mundo, a perecer no pecado, deve ser iluminado” (WHITE, 2013, p.16). Nas prescrições bíblicas acima, também, é possível ver as demandas e as possibilidades de aplicações ético-teológicas na sociedade. É a realidade do fazer cristão. Ações concretas, como:

- Missões, pelas quais são enviados e mantidos muitos missionários. É válido destacar que têm sido enviados e mantidos missionários em países onde o cristianismo é simplesmente proibido.

- Abertura e manutenção de instituições escolares, da pré-escola à educação superior; seminários, formando novos líderes, novos pastores.
- Instituições de saúde, com muitos hospitais, clínicas, enfim, cristãs espalhados pelo mundo. Obras que levam Cristo às pessoas, apresentando a salvação, não só para o corpo físico, mas também para o espiritual, a religiosidade da pessoa.
- Obras de publicações. As sociedades bíblicas e outras instituições publicadoras de materiais cristãos. Milhões de bíblias e outros livros cristãos impressos e entregues.
- Obras midiáticas, pelo rádio, pela internet, pela televisão. Muitas programações, programações de louvor, programações de ensino bíblico estão sendo irradiados aí pelas mídias.
- Obras assistenciais de beneficência. O mundo cristão tem feito um grande trabalho social também.

A Ética Cristã é o conjunto de princípios e valores baseados nos textos bíblicos. Tem por objetivo guiar as pessoas na busca pela santidade, tendo por base, também, a vida santa e perfeita de Jesus Cristo, o qual “andava fazendo o bem”. O mapa abaixo indica as localidades em que há presença cristã.



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cristianismo>

Os percentuais revelam, a partir do azul mais escuro, a presença cristã no mundo, sendo tais dados indicativos explícitos da grande necessidade de se ampliar essa presença, através de ações reais do cristianismo, apresentando aos povos as maravilhosas bênçãos da Ética Cristã e da Ética Teológica.

“O Rev. Joseph W. Handley Jr. faz um apelo por engajamentos colaborativos mais profundos para acelerar a formação de discípulos no mundo atual. Ele argumenta que uma “abordagem colaborativa e comunitária da liderança, que empodera múltiplos centros de influência, bem como uma diversa gama de líderes, é mais adequada para lidar com os problemas que enfrentamos nesta era de um mundo globalizado”. Ao identificar o problema enfrentado pela igreja, ele citou questões como “perda de credibilidade”, “diminuição do caráter moral (Protestantismo)” e “a comunidade Evangélica sendo uma desonra ao caráter de Deus”. LAUSANNE MOVIMENT, 2025.

Conforme indicado ao final do Capítulo 1, a sociedade contemporânea, alcançada pelos benefícios da Ética Cristã e da Ética Teológica, pode ter uma esperança de libertação para a salvação oferecida na Palavra de Deus.

## **INDICAÇÃO DE VÍDEOS**

- 1) Características da Sociedade Contemporânea

<https://www.youtube.com/watch?v=OHpnTIW4JeE>

- 2) Religião e Sociedade Contemporânea

<https://www.youtube.com/watch?v=O2BFILsMN-Y>

- 3) O Cristianismo no Mundo Contemporâneo

<https://www.youtube.com/watch?v=Lh55TYcgjpQ>

## **LEITURAS COMPLEMENTARES**

- 1) Influência Social do Cristianismo

[https://lausanne.org/pt-br/report/o-que-e-sustentavel/influencia-social-do-cristianismo?gad\\_source=1&gad\\_campaignid=21646685711&gbraid=0AAAAADgrln02MgkmVsSOW-hzVgzwUFc-d&gclid=CjwKCAjwr5\\_CBhBIEiwAzfwYuPEuyJbvmW6M6sJAJkIki2FrX8DARYUtLgXdDr\\_zKHgea3KXlzXM-BoCdAwQAvD\\_BwE](https://lausanne.org/pt-br/report/o-que-e-sustentavel/influencia-social-do-cristianismo?gad_source=1&gad_campaignid=21646685711&gbraid=0AAAAADgrln02MgkmVsSOW-hzVgzwUFc-d&gclid=CjwKCAjwr5_CBhBIEiwAzfwYuPEuyJbvmW6M6sJAJkIki2FrX8DARYUtLgXdDr_zKHgea3KXlzXM-BoCdAwQAvD_BwE)

2) A influência e o papel da igreja cristã na sociedade brasileira

<https://ri.fbnovas.edu.br/server/api/core/bitstreams/0a5fc0de-18dd-4ac8-a763-92c9387e3558/content>

3) O novo papel da religião na sociedade moderna: da adoração ao confronto

<https://direitoreligioso.com.br/o-novo-papel-da-religiao-na-sociedade-moderna-da-adoracao-ao-confronto/>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo pós-moderno é um ambiente altamente desafiador para quaisquer que sejam as incursões a serem feitas na sociedade: tecnológicas, sociais, religiosas, econômicas, políticas, etc. As constantes e altamente volumosas transformações sociais pelas quais passam o presente mundo impõem altos índices de complexidade para se alcançar as pessoas, seja individual ou coletivamente, com propostas de orientação comportamental, principalmente no âmbito da espiritualidade, onde cada vez mais se consolidam seguimentos diferenciados e, do ponto de vista eminentemente cristãos, nocivos à sociedade.

A Ética Cristã e a Ética Teológica são fatores que, se devidamente aplicados na sociedade contemporânea, podem muito em termos de revisão de conceitos existenciais, de modelos comportamentais e também de estabelecimento, junto a praticamente todas as comunidades, de uma esperança

real de melhorias sociais e de dias melhores para todos, segundo instruções bíblicas pertinentes ao futuro da humanidade.

Há em nosso mundo inúmeros desequilíbrios sociais em franco desenvolvimento, os quais têm promovido sensíveis clamores por melhores condições de vida, sendo que fatores sociais como as crises sanitárias, a decadência moral, a violência e a corrupção se tornaram elementos de desordem e desesperança para muitos, o que, por si só, já se configura como um alto clamor por soluções amplas e confiáveis.

Pois bem, é nesse cenário que deve entrar, de forma contundente, a propagação dos fundamentos das Éticas Cristã e Teológica, em conformidade com os ensinamentos dos evangelhos de Jesus Cristo e da bíblia como um todo. O cristianismo representa quase um terço da população mundial, mas tem sido frágil, para não usar o termo “ineficaz”, quando se trata de conquistar o mundo para Jesus e Sua eterna verdade. Por mais que muitas ações concretas estejam sendo realizadas pelo mundo, como o estabelecimento de missões, de uma rede educacional cristã, de serviços cristãos de saúde e de beneficência, muito ainda resta a fazer, quando o assunto é evangelização plena e conversão de evangelizados.

Que haja o necessário despertamento cristão no mundo, para que a obra de influencia-lo com a luz das Éticas Cristã e Teológica seja concretizada.

## **HORA DE REVISAR**

O mundo pós-moderno tem-se demonstrado um vasto campo para as incursões missionárias do cristianismo, o qual deve, acima de tudo, atender à ordem de Cristo de ir e pregar, fazendo discípulos e batizando as pessoas para a salvação eterna. Trata-se, assim, de alcançar o mundo com os fundamentos essenciais das Éticas Cristã e Teológica.

A sociedade contemporânea é marcada por algumas contundências, de ordem benéfica e/ou nociva, tais como: a diversidade comportamental nos âmbitos pessoal e grupal; os comprometimentos ambientais; os efeitos do fenômeno da Globalização; o elevado índice de degradação moral (corrupção,

libertinagem, violência, dentre outros desequilíbrios comportamentais); fragilização do próprio cristianismo, em termos de comprometimento com a pregação do evangelho verdadeiro; avanço significativo do espiritualismo, com suas nuances místicas e ocultistas; as crises sanitárias, entre outras. Tudo isto, é claro, tornando-se possíveis obstáculos à ética cristã enquanto mensagem a ser propagada.

Evidencia-se que uma das condições mais comprometedoras do cristianismo moderno, é a elevada variedade de “teologias” existentes e anunciadas. Trata-se de milhares de vertentes teológicas e ético-religiosas que se tem ampliado no mundo, promovendo, inclusive, acentuada confusão na mente das pessoas, de forma a, em muitíssimos casos, leva-las até mesmo a rejeitar as propostas doutrinárias cristãs.

Ocorre que é nessa mesma sociedade contemporânea que se deve intensificar a pregação da palavra, de modo a se promover melhorias sensíveis no comportamento social da humanidade. As providências divinas sempre foram constatadas em nosso mundo, quando pessoas do passado assumiram o papel de propagadores da verdade e da justiça divinas, e não esmoreceram nessa missão: Abel, Enoque, Noé, Abraão e outros, passando pelos heróis da fé da Idade Média e chegando aos grandes nomes missionários da atualidade.

## REFERÊNCIAS

GEERTZ, Clifford James. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GEISLER, Norman L. **Ética cristã: questões contemporâneas**. São Paulo: Edições Vida Nova, 2003.

GONÇALVES, Alonso. **Uma Pastoral Integral, Igreja-cidade**: em diálogo a eclesiologia de Jurgem Moltmann e a pastoral de José Comblin. Protestantismo em Revista, São Leopoldo, RS, v.19, maio-ago 2009.

LAUSANNE MOVIMENT. **Influência Social do Cristianismo**. Disponível em: <https://lausanne.org/pt-br/report/o-que-e-sustentavel/influencia-social-do-cristianismo?> Acesso em: 10/06/2025.

WHITE, Ellen G. **Evangelismo**. Ellen G. White Estate, Inc., 2013.

WHITE, Ellen G. **Testemunhos seletos**. v.3. Ellen G. White Estate, Inc., 2003.